

OCHE 2020 – 1ª FASE

1- Leia:

O ano de 2020 foi marcado, desde o seu primeiro dia, por uma questão sanitária importante, de impacto mundial. Uma doença registrada inicialmente na China, começava a se espalhar pelo mundo. No dia 11 de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou estado de pandemia global devido à proliferação do SARS-COV-2, popularmente conhecido como Coronavírus, causador da Covid-19.

Diante do quadro de pandemia em escala global, diversas medidas sanitárias foram implementadas nos países afetados, incluindo o Brasil. No entanto, uma questão de saúde pública tornou-se uma questão política, de embates de representações acerca do que é direito pessoal e o que é medida de segurança e solidariedade social.

Por um lado, em nome da liberdade acima de tudo, resultante de compreensões inadequadas do conceito de Liberalismo, algumas lideranças nacionais e internacionais minimizaram os efeitos da Covid-19 na população em geral, criticando as medidas de isolamento social e priorizando as questões econômicas e os prejuízos causados pelas medidas sanitárias de restrição de circulação das pessoas. Por outro lado, a Organização Mundial de Saúde (OMS), setores científicos, pesquisadores de diversas áreas do conhecimento e profissionais de saúde em todo o mundo, como também diversas instituições governamentais nacionais, estaduais e locais orientaram os cidadãos para medidas sanitárias preventivas, com destaque para o isolamento social, como forma de conter o avanço da pandemia.

No Brasil, a população ficou dividida. Na rotina diária, os sujeitos sofreram (e sofrem) diretamente os impactos provocados pela pandemia, ao mesmo tempo em que procuravam (e procuram) se adequar à “nova” realidade. Ao “tocar a vida” em meio às limitações impostas, o brasileiro comum tenta criar um “novo normal” para as questões práticas da vida.

A dupla capacidade humana de manutenção e adaptação em meio aos desafios impostos na realidade, pode ser representada pela forma como foram mantidos eventos e festas religiosas em meio ao isolamento social, especialmente no primeiro semestre de 2020. A tradição e os costumes vão de encontro a novas práticas e formas de se fazer o ritual. Portanto, como dizia Roy Wagner *“a cultura é (re)inventada em seus próprios sentidos”*.

Assim, nas celebrações, procissões e festas religiosas, no contexto da pandemia, foram inseridas inovações tecnológicas nas representações da religiosidade e da tradição regional, utilizando aspectos híbridos da cultura contemporânea. O popular e o erudito, o tradicional e o moderno se entrelaçam, formando novas práticas neste ecossistema que podemos chamar de festa. Com o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), a própria ambiência da festa ganha novos espaços e amplia seu alcance. As celebrações, procissões e festas religiosas, no contexto da pandemia, serviram para mobilizar novas forças culturais.

Como guisa de exemplo, destacamos a edição 2020 da festa do Pau da Bandeira, tradicional festa do município de Barbalha. A festividade, iniciada em 1928, ocorre entre o final de maio e início de junho. Nos anos anteriores, o evento costumava reunir cerca de 250 mil pessoas, sendo considerado Patrimônio Cultural Brasileiro pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). A festividade tem como ápice o cortejo em homenagem à Santo Antônio, quando é erguido um mastro de madeira extraída nos arredores da cidade, onde é hasteada a bandeira do santo.

Este ano, devido à pandemia, havia o risco de adiamento da festa.

Preocupados com a importância cultural e econômica da festividade para o município e toda a região, os organizadores desenvolveram alternativas virtuais para a garantir a realização do evento. Houveram alterações no sentido de preservar elementos considerados importantes na tradição da festa, adaptando-os às restrições impostas pelo isolamento social. Assim, realizar-se-ia um cortejo simbólico pelas ruas de Barbalha, e as celebrações religiosas e festejos ocorreriam de forma virtual.

No dia 31 de maio, data marcada anteriormente para o início da Festa de 2020, os organizadores promoveram um cortejo simbólico, que deveria percorrer as ruas da cidade sem promover aglomeração, marcando o início da festa.

Todavia, no caminhar do mastro, centenas de moradores saíram às ruas e se reuniram na praça, criando aglomerações que estavam proibidas por determinação dos Decretos Estaduais nº 33.519/2020 e 33.608/2020, este último publicado no dia anterior.

IMAGEM 1:

Cortejo simbólico do tradicional Pau da Bandeira gera aglomerações no interior do Ceará.



(Foto: Toni Sousa. Fonte:

<https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2020/05/31/cortejo-simbolico-do-tradicional-pau-da-bandeira-gera-aglomeracoes-no-interior-do-ceara.ghtml>, acesso 18 ago. 20.)

CONTEÚDO RELACIONADO:

MAGALHÃES, Venusia Maria de Aquino Pereira. **Toiim, camarada e casamenteiro!** Manifestação do pau da bandeira de Santo Antônio em Barbalha, aspectos históricos: Falas e relatos. Dissertação (Mestrado). São Leopoldo - RS: Faculdades EST - Programa de Pós Graduação - Mestrado em Teologia, 2018. Disponível em: <http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/handle/BR-SIFE/924> .

SANTOS, Ruth Rodrigues. **“A festa que é a mesma, sendo continuamente outra”**: a resignificação da Festa (do pau da bandeira) de Santo Antônio de Barbalha Ceará através das mudanças e continuidades. Dissertação (Mestrado em Sociologia). João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/9762?locale=pt_BR .

Festa do Pau da Bandeira virtual. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=JDZAn_JxjVo

Considerando as dinâmicas culturais no contexto da festividade, a diversidade e atualização de representações culturais evidenciadas na Festa de Santo Antônio de Barbalha, escolha uma das opções:

- a) A tradição é uma construção ritual atualizada. Apesar da festa ser, como fato social que tem como objetivo significar a própria estrutura cultural e social, toda perspectiva tradicional reitera representações dentro da cultura que estão em conflito com outras. Desta forma, o cortejo é uma festa popular onde emergem conflitos e tensões entre a hierarquia religiosa, o imaginário social e as perspectivas contextuais de sua realização. Percebe-se que, no ritual atualizado, tais conflitos são evidentes, num misto de negacionismo, reforço da tradição e religiosidade, como também uma perspectiva da valorização da tradição da cultura popular local numa postura de inovação e criatividade.
- b) As múltiplas interpretações fazem parte das festividades locais e populares. As alterações provocadas por eventos sociais, como a pandemia, são adaptadas no ritual. Tal fenômeno é atualizado quando evidenciamos aquilo que Victor Turner chama de “*drama social*”, ou seja, rituais que afloram certos conflitos sociais e exegeses que, na festa, é evidenciada. Exemplo disto foi que o cortejo, apesar das restrições da pandemia, permaneceu na programação da festa, causando polêmica.
- c) As tradições, segundo Eric Hobsbawm, são ressignificadas de acordo com o processo histórico. Walter Benjamin afirma que a história popular é trabalhada sob diversos ângulos. Assim, o narrador observa e interpreta os fatos históricos de acordo com as inúmeras experiências. Nesse sentido, a cultura não mais representa algo puramente popular ou erudito, mas sim um espaço onde trocas simbólicas são feitas constantemente. Os fatos históricos são ressignificados de acordo com as circunstâncias, como também a atualização da cultura dentro das festividades.
- d) O carregamento do pau é o momento mais marcante da festa religiosa, como também o mais profano. O mastro vem “caminhando” nas mãos de mais de 300

homens oriundos das diversas classes sociais, uns foliões, outros devotos que se colocam lado a lado com o propósito de caminhar com o pau da bandeira até a frente da Igreja Matriz, onde é hasteada a bandeira de Santo Antônio.

2- Leia atentamente os seguintes fragmentos textuais:

TEXTO 1

O conhecimento de Humanidades [História, Geografia, Filosofia e Sociologia] já foi visto como um capital cultural importante pela elite, isso por proporcionar distinção social aos seus filhos. Ainda que compreendido como “não utilitário”, o ensino escolar de Humanidades foi amplamente defendido até a primeira década do século XX. Na época, os conhecimentos de Humanidades eram acessados por apenas uma parte privilegiada da sociedade que cursava o ensino secundário brasileiro. Tratava-se de disciplinas que proporcionavam distinção social. Conhecer as obras de Platão, Aristóteles era algo para poucos, por isso seu caráter distinto.

O ensino de Humanidades foi mobilizado ao longo da história como instrumento de dominação, de manutenção da ordem, de produção de “heróis nacionais” e de fortalecimento de um nacionalismo benéfico aos “donos do poder” econômico e político. Seus conteúdos e abordagens reforçavam o status quo. É ampla a bibliografia que destaca o uso do conhecimento de Humanidades na produção de um imaginário social, seja por meio de compêndios, textos literários ou mesmo manuais escolares. (...)

Por meio do processo de democratização, o conhecimento de Humanidades deixou de ser um capital cultural escasso como outrora e, conseqüentemente, proporcionador de distinção social. Em síntese, o filho da empregada [doméstica] passou a ter acesso, em certa medida, aos conhecimentos que antes apenas o filho da patroa acessava; perdendo assim seu “valor” simbólico distintivo. Estudar Sociologia que nos anos de 1930 era algo reservado a poucos alunos do seletivo ensino secundário, passou nos dias atuais a compor a rotina de todas as escolas do Ensino Médio brasileiro.

(..) Se antes as humanidades reforçavam o status quo, hoje se apresentam de forma mais “crítica”, estranhando e desnaturalizando as relações sociais. (...) assim como provocar nos alunos a postura de olhar os fenômenos e as instituições de forma

*crítica, rompendo com o senso comum que vos leva a não “enxergar” apenas as pré-
noções.*

Dessa forma, se antes as Humanidades eram apropriadas por grupos privilegiados econômica e politicamente, hoje questionam seus privilégios; pondo em xeque as estruturas, as relações sociais e os sistemas políticos e econômicos pretéritos e vigentes. Por isso, recorrentemente o professor de Humanidades é acusado de doutrinador e “comunista”.

Além do mais, foi via as disciplinas de Humanidades que temas tabus na sociedade passaram a ser amplamente discutidos, assim como demandas de minorias passaram a compor o currículo, os livros didáticos e as aulas. (...) De figurantes, o pobre, o escravo, o índio, o negro, o cigano, os homossexuais, e outras minorias [o termo minorias sociais não deve ser associado a grupos em menor número em uma sociedade, mas sim ao controle de um grupo social-político e economicamente hegemônico sobre os demais, independente [sic] da quantidade numérica], tornaram-se coadjuvantes e passam a ser discutidos, em alguma medida e em alguns casos, como atores principais da História do Brasil.

(...) Sem seu caráter de distinção social e sem sua utilidade de manutenção do status quo, parece que a elite nacional não vê mais sentido manter essas disciplinas no currículo escolar; ideia que vem sendo difundida de forma intensa e que – infelizmente – vem ganhando adeptos em diversas classes sociais. [...]

Diante desse cenário, julgamos importante atuar em defesa das disciplinas de Humanidades por acreditar em suas potencialidades para a construção de uma sociedade melhor, mais igualitária e justa.

(BODART, Cristiano das Neves [Org.]. **O ensino de Humanidades nas escolas**. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2019. p. 5-7.)

TEXTO 2

O Conselho Estadual de Educação no Ceará publicou no Diário Oficial do Estado (DOE) do último dia 26 de dezembro [2018] resolução contra a proposta denominada “Escola sem partido”. De acordo com a edição, é garantida a liberdade de expressão e de pensamento do professor no exercício de suas atividades. Está proibido

filmar, fotografar ou gravar aulas ou qualquer outra manifestação de pensamento ou de expressão, para fins de violação de direitos.

Na Resolução, o Conselho destaca que a Constituição Federal assegura que o ensino será ministrado nos princípios de “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber”, bem como no “pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, [...]”.

O documento assegura ainda que será proibido nas salas de aula o cerceamento de opiniões, ideias e manifestações mediante violência ou ameaças; a realização de ações e manifestações que configurem a prática de intolerância; a promoção de atividades político-partidárias; qualquer pressão ou coação que represente a violação dos direitos de expressão e de pensamento assegurados pela Constituição.

O professor que se sentir desrespeitado ou agredido na manifestação do seu pensamento deverá procurar a administração superior da instituição, que tomará as devidas providências na defesa daquele que, comprovadamente, foi atingido.

Na Resolução publicada, o órgão reconhece que todos os professores das instituições de ensino de educação básica e superior “são livres para expressar seu pensamento e emitir opiniões no âmbito das instituições pertencentes ao Sistema Estadual de Ensino”.

[...]

“As instituições de ensino deverão primar pelo que reza a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, em seu Art. 206, Incisos II e III, assegurando aos professores a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas”.

Para o Conselho, o debate de ideias deverá ocorrer em clima de respeito às opiniões divergentes. Passa a ser proibido qualquer integrante da comunidade escolar, seja professor, estudante ou servidor, filmar, fotografar ou gravar aulas ou qualquer outra manifestação de pensamento ou de expressão, para fins de violação de direitos.

(Escola sem partido: Governo do Ceará publica resolução contra projeto. Jornal **Diário do Nordeste**, 27 dez. 2018. Disponível em:<
<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/politica/online/escola-sem->

[partido-governo-do-ceara-publica-resolucao-contra-projeto-1.2042737](#)>. Acesso em: 08 jan. 2020.)

A partir da análise dos textos acima e dos seus conhecimentos, escolha uma das opções:

- a) Seguindo o exemplo de outros estados brasileiros, o atual Governo do Estado do Ceará demonstra apoiar o movimento Escola “Sem” Partido, amparado pelas Constituições Federal e Estadual.
- b) O questionamento atual da importância das disciplinas de Humanidades resulta de uma visão destas como “não utilitárias” ao sistema econômico vigente; pois não são mais tidas como importantes aos grupos privilegiados; por questionarem privilégios historicamente construídos; e por debaterem temas tidos como tabus e/ou demandas de minorias sociais.
- c) A desnaturalização e o estranhamento dos fenômenos sociais são características da Área das Ciências Humanas e suas Tecnologias, de acordo com os Parâmetros e as Orientações e Diretrizes Curriculares da educação brasileira e do estado do Ceará.
- d) A perenidade de uma disciplina escolar no currículo nacional/regional não é algo natural, mas resultado de disputas, negociações e também de acomodações ocorridas tanto entre agentes no interior da escola como externos a ela.

3- IMAGEM 2

Manchas de óleo no litoral do Ceará podem afetar berçários naturais de espécies marinhas, afirmam especialistas

Vestígios de petróleo cru reapareceram no estado na última semana, nos municípios de Amontada e Itarema

Por Rodrigo Rodrigues, G1 CE

07/01/2020 10h52 - Atualizado há um mês



Praia de Apiquei, em Itaipoca, no Ceará, foi atingida por manchas de óleo na segunda-feira (6). — Foto: Divulgação

(Fonte: <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2020/01/07/manchas-de-oleo-no-litoral-do-ceara-podem-afetar-bercarios-naturais-de-especies-marinhas-afirmam-especialistas.ghtml>. Acesso 17 abr. 20.)

O derramamento de óleo (petróleo) é um dos principais impactos ambientais que ocorrem nos oceanos. No segundo semestre de 2019 o litoral do Estado do Ceará foi impactado por manchas de óleo vazadas de fonte imprecisa, até o momento. O vazamento reverberou em 17 cidades litorâneas do Ceará e afetou atividades econômicas da região, como comércio, pesca e turismo.

A respeito do derramamento de óleo nos oceanos e suas consequências:

- a) O óleo derramado bloqueia a penetração de luz solar, impactando na base da cadeia alimentar dos seres vivos dos oceanos (ex.: fitoplâncton) e reverberando

- nos demais animais que fazem parte desse sistema ambiental, causando prejuízo à produtividade.
- b) O derramamento de óleo nos oceanos pode causar intoxicação nos animais, desequilíbrio térmico ou aprisionamento destes no óleo.
 - c) A poluição por derramamento de óleo provoca problemas econômicos para a comunidade local, prejudicando o turismo e atividades econômicas como a pesca.
 - d) A mancha de óleo derramada, com sua coloração escura e viscosa, provoca alterações na temperatura dos oceanos, tendo em vista a elevada capacidade de absorção dos raios ultravioletas oriundos do sol, provocando alterações no clima global.

4- TEXTO 3

BEM-VINDO AO CEARÁ!

*Aqui é onde o sangue rega o solo,
bem como o Sol abrasa a natureza.
Serão os filhos, que as mães sentam ao colo,
mártires ou heróis: eis a certeza.*

*Aqui é onde o chão, de pólo a pólo,
estorrica, e onde a planta está indefesa;
onde, porém, a chuva traz consolo,
ressuscitando a terra de surpresa.*

*Aqui é onde o pio do caboré
tece grinalda negra para a Lua,
e o cantador, que desafia com fé,
manda a viola gemer paixão que estua.*

*Aqui é onde o homem é mais forte
que um vendaval, embora não o pareça.
Goza, se o pode, a vida, e enfrenta a morte*

com decisão, e a sorte mais avessa.

*Aqui é onde estrelas em diadema
parecem ir coroar a caravana,
e onde, como o acolheu o pai de Iracema,
bem se acolhe o estrangeiro na cabana.*

(...)

(FILHO, Linhares. **Notícias de Bordo**. Fortaleza: Edições UFC, 2008. p. 116-117.)

O poema apresentado é de autoria do poeta Linhares Filho (1939), nascido em Lavras da Mangabeira. Após a análise dos versos, escolha uma das alternativas:

- a) Os versos apresentam, no esquema rimático, alguns elementos condizentes como a cearensidade, como os léxicos “*caboré*” e “*Iracema*”, e com valores intrinsecamente conhecidos pelo sertanejo, como “*forte*” e “*morte*”. O eu lírico se vale de repetições lexicais de modo intercalado, a citar “*pólo a pólo*”, na segunda estrofe, e anáfora, reiterando o apuro estético.
- b) No plano conteudístico, tece deferência aos ícones telúricos “cantadores de viola”, condizentes com o título do poema. Além disso, trata acerca da capacidade regenerativa da terra cearense após estiagem, condizente com a fertilidade do solo brasileiro descrita por Pero Vaz de Caminha, na célebre “Carta” ao Rei D. Manuel. Logo no primeiro verso, vê-se também intertextualidade com um excerto do poema “Navio Negreiro”, de Castro Alves.
- c) O excerto do verso “*Goza, se o pode, a vida (...)*”, que aparece no poema precisamente na quarta estrofe, faz alusão e nos remete à lembrança do lema latino do Arcadismo, estética literária vigente no Século XVIII, que significa “*Fugere urbem*”.
- d) Respectivamente, os excertos “*mártires ou heróis: eis a certeza.*” e “*Aqui é onde o homem é mais forte/ que um vendaval, embora não o pareça*”, apresentam alusão ao Determinismo Social, de Taine, e ao trecho da obra pré-modernista “Os Sertões”, de Euclides da Cunha, publicada em 1902, sobremaneira na segunda parte da obra “O homem”.

5- TEXTO 4

Na atualidade, a mudança ambiental mostra-se generalizada, onde a atuação de novos atores que expressam condutas ecológicas distintas reveladas das variáveis demográficas, comportamentais e econômicas; somados a implementação de escalas e de métricas estão transformando as decisões ambientais. (GONÇALVES; GONÇALVES, 2018, p. 2).

TEXTO 5

A discussão sobre desenvolvimento sustentável é bastante relevante para a pesquisa, pois, apesar do turismo ser uma atividade que pode gerar trabalho e renda para a comunidade local, esta atividade também pode causar sérios danos ao meio ambiente e à população local. Desta forma, faz-se necessária a utilização do conceito de Turismo Sustentável. (CARNEIRO; GONÇALVES & GONÇALVES, 2018, p 100.)

IMAGEM 3

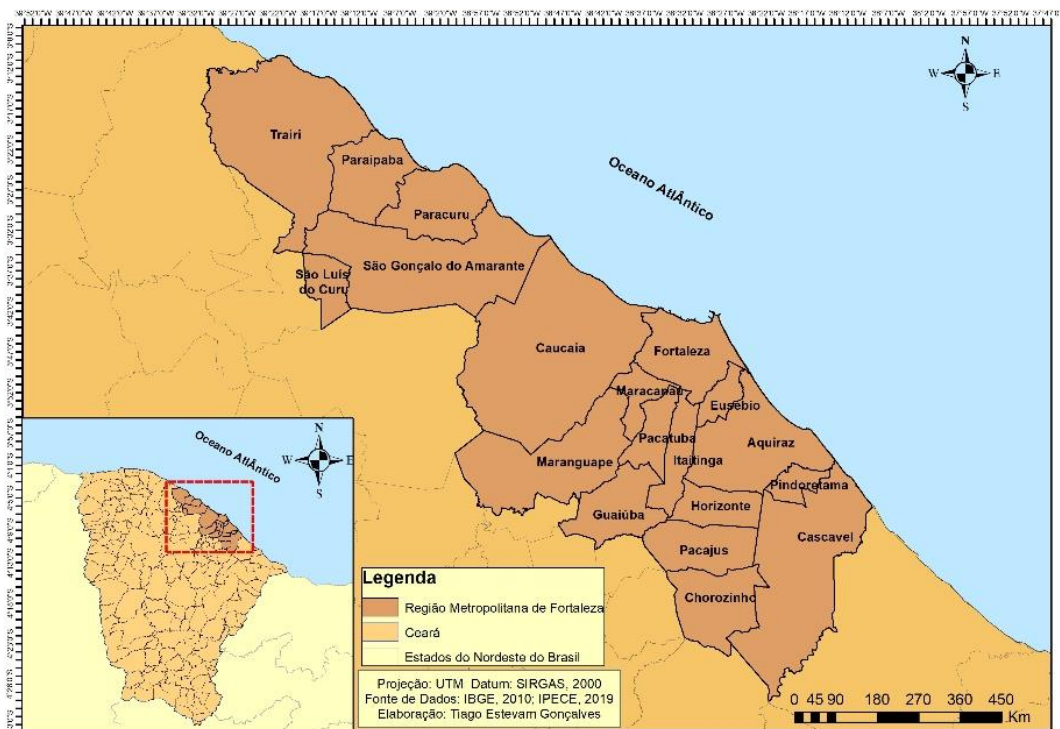


IMAGEM 4

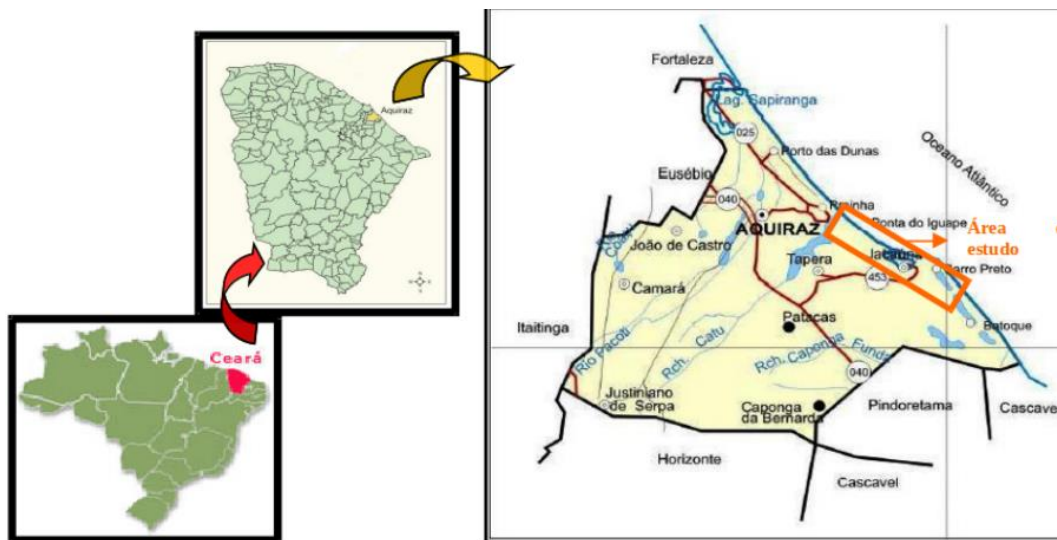


Figura 1: Localização do município de Aquiraz e da área de estudo.
Fonte: Adaptado do IPECE (2007).

(Fonte: CARNEIRO; GONÇALVES & GONÇALVES, 2018, p.99)

CONTEÚDO RELACIONADO:

ARAÚJO, E. F.; PEREIRA, A. Q. O Turismo e a valorização do litoral metropolitano: espacialidade turística Em Caucaia-CE. **Ra'e Ga**, v.1, p. 78-104, 2011. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/17049/13996>

GONCALVES, D. S. L.; GONÇALVES, T. E. Mecanismos de gestão ambiental: da avaliação à valoração ambiental. **GEO UERJ** (2007), v. 32, p. 1-19, 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/29592/25253>


CARNEIRO, T. R.; GONÇALVES, T. E.; GONÇALVES, D. DE S. L. Propostas Sustentáveis para a Atividade Turística no Litoral do Iguape-CE. **Revista Conexões - ciência e tecnologia**, v. 12, p. 97-108, 2018. Disponível em: <http://conexoes.ifce.edu.br/index.php/conexoes/article/view/1035>

Sobre o avanço do turismo na Região Metropolitana de Fortaleza escolha uma das opções:

- a) Com o avanço do turismo em Aquiraz alguns problemas ambientais foram detectados na praia e na pós-praia do litoral de Iguape, dentre os quais podemos

- citar: a interceptação do fluxo sedimentar, acumulação de resíduos sólidos, descaracterização da paisagem e poluição do manguezal.
- b) A Região Metropolitana de Fortaleza possui um forte atrativo para o turismo, com destaque para três municípios: Caucaia, Fortaleza e Aquiraz.
 - c) O distrito de Iguape, como é conhecido popularmente, possui a denominação oficial de Jacaúna. Este distrito localiza-se na zona litorânea do município de Aquiraz, sendo formado pelas praias do Presídio, Iguape, Barro Preto e Batoque.
 - d) Aquiraz, Caucaia e Fortaleza receberam investimentos financeiros para o turismo através do programa de planejamento territorial estatal voltado aos espaços litorâneos - PRODETUR/NE (fase I e II).

6- IMAGEM 5



Revista
Homem, Espaço e Tempo
Revista do Centro de Ciências Humanas
Universidade Estadual Vale do Acaraú

Atual Arquivos Notícias Sobre ▾

[Início](#) / [Arquivos](#) / [v. 3 n. 1 \(2009\)](#) / [Artigos](#)

“NEGO NUNCA DEIXOU O CATIVEIRO”: HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DA ESCRAVIDÃO NA FAZENDA MALHADA GRANDE *

Paulo Henrique de Souza Martins, Raimundo Nonato Rodrigues de Souza

Resumo

O artigo discorre sobre as relações sociais experimentadas por escravos e senhores da fazenda Malhada Grande, atualmente distrito de Santa Quitéria. A discussão é feita com base nas memórias sobre a escravidão no lugar, e, com o diálogo que estabelecemos entre essa fonte e os registros de nascimento e casamento da Paróquia de Santa Quitéria. O sobrenome “Braga” é o principal fio condutor da discussão.

PDF

Como Citar
Raimundo Nonato Rodrigues de Souza, P. H. de S. M. (1). “NEGO NUNCA DEIXOU O CATIVEIRO”: HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DA ESCRAVIDÃO NA FAZENDA MALHADA GRANDE *. *Revista Homem, Espaço E Tempo*, 3(1). Recuperado de [//rhet.uvanet.br/index.php/rhet/article/view/60](https://rhet.uvanet.br/index.php/rhet/article/view/60)

Fomatos de Citação ▾

(Fonte: <https://rhet.uvanet.br/index.php/rhet/article/view/60>. Acesso 17 jun.20.)

Artigo completo disponível em: <https://rhet.uvanet.br/index.php/rhet/article/view/60/47>

Após a leitura do artigo, produzido a partir de pesquisas sobre escravidão negra no atual município de Santa Quitéria, e dos seus conhecimentos sobre a escravidão no Brasil e no Ceará, escolha uma das opções a seguir:

- a) A dominação dos senhores se caracterizava pela “coisificação” dos cativos, sendo comum a exploração sexual das escravas e o total descaso dos senhores com filhos resultantes desse tipo de violência, comumente comercializados sem nenhum remorso por seus pais/senhores.
- b) A fundação do distrito de Malhada Grande por descendentes de escravos, em uma região de afluentes do rio Acaraú, área que teve a ocupação no período colonial a partir da interiorização da atividade pecuária, refuta a historiografia tradicional que aponta para a inexistência de escravidão negra nesta atividade econômica, no processo de ocupação do atual território cearense.
- c) Este trabalho destaca a importância da História Oral como fonte, permitindo o resgate de memórias, o diálogo de temporalidades, diferentes visões de mundo e o acesso a relatos de experiências marcadas por peculiaridades incomuns que revelam tradições ausentes na Historiografia Tradicional.
- d) Os registros de nascimento, casamento e óbito eram de responsabilidade da Igreja Católica desde o período colonial até a proclamação da República no Brasil, sendo indicadas as etnias das pessoas registradas pela autoridade eclesiástica que lavrava o documento.

7- TEXTO 6

Estas foram as tribos mais conhecidas e cujos nomes encontrei nos diversos documentos que consultei. Todas ellas desapareceram completamente, ou pela perseguição dos invasores ou pelos efeitos da nossa civilização que não convinha á sua natureza, ou enfim pelas molestias epidemicas que lhes trouxemos da Europa, como a bexiga, o sarampo, e outras que os decimou repetidas vezes”. (p. 82)

(Thebérge, Pedro F. **Esboço histórico sobre a província do Ceará**. (1895). I:218p. [Versão *fac-simile*]. Fortaleza: Editora Fundação Waldemar Alcantara, 2001. Disponível em: <https://www.institutodoceara.org.br/revista/Rev->

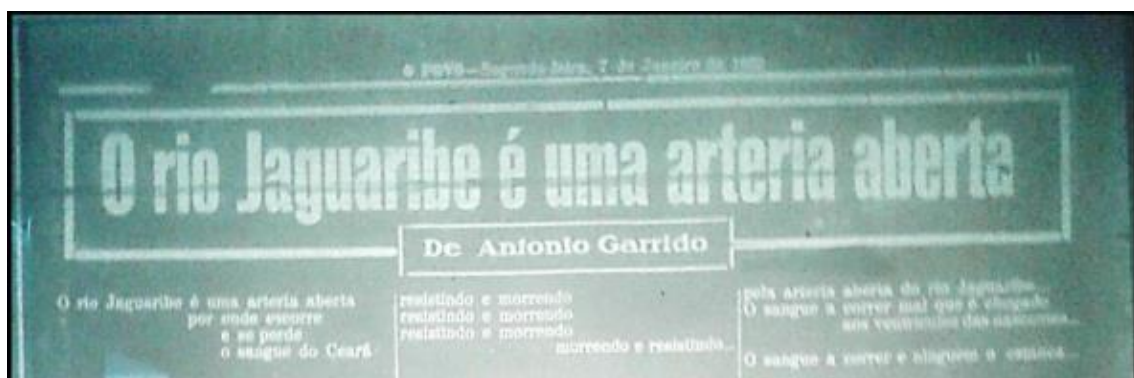
[apresentacao/RevPorAno/1969/1969-EsbocoHistoricoProvinciadoCeara.pdf](#)>, acesso 17 jul. 20.)

Acerca da História e Historiografia do Ceará:

- a) Os povos indígenas que ocupavam terras cearenses sofreram tanto genocídio (extermínio físico) quanto etnocídio (destruição da cultura), sendo obrigados pelos colonizadores a falar outra língua e a professar uma nova religião.
- b) O fragmento expressa a visão do homem do século XIX, marcada pela crença na ciência positiva, e caracterizada pela História narrativa, demonstrando o intuito de suprimir da história local aqueles que acreditavam pesar negativamente sobre a trajetória histórica pertinente ao estado.
- c) “Esboço Histórico da Província do Ceará” representa uma das primeiras obras da historiografia cearense.
- d) O Instituto Histórico e Geográfico do Ceará foi fundado pelo imperador D. Pedro I, com a finalidade de promover estudos sobre o estado alencarino, tornando-se a primeira instituição cultural voltada à Historiografia cearense e uma das mais antigas do Brasil.

8- Alguns ciclos de chuva no chamado “sertão”, após análise climatológica, desfazem o mito de que na região semiárida cearense “quase não chove”. No ciclo da quadra chuvosa, que abrange geralmente os meses de fevereiro a maio, podem haver períodos de alta intensidade pluviométrica, ocorrendo um fenômeno que geralmente é representativo em locais bastante úmidos: a enchente.

IMAGEM 6



(Fonte: Jornal O povo. 07 de janeiro de 1929. p. 04. In: SILVA, Kamillo Karol Ribeiro e. **Um rio entre diversas temporalidades**: O Jaguaribe a partir da construção do Açude

Orós (1958 – 1964). Tese (doutorado). Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em História, 2018. p. 54.

Disponível: <http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/37321/1/2018_tese_kkrsilva.pdf>, acesso 10 ago. 2020.)

IMAGEM 7

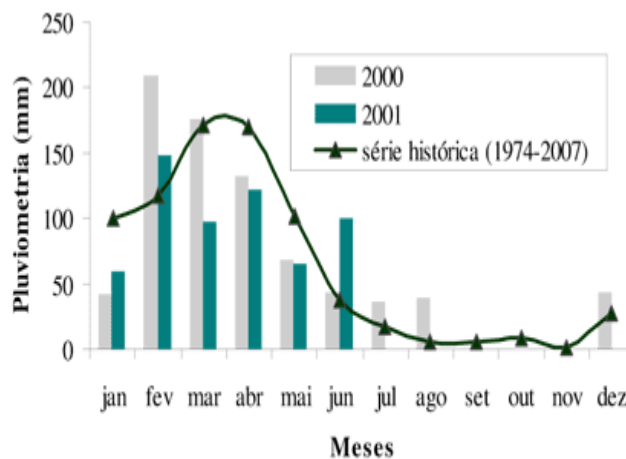


FIGURA 2. Dados pluviométricos da bacia para os anos de estudo (posto Trussu/Acopiara).
Watershed pluviometric data in the investigated years (station Trussu/Acopiara).

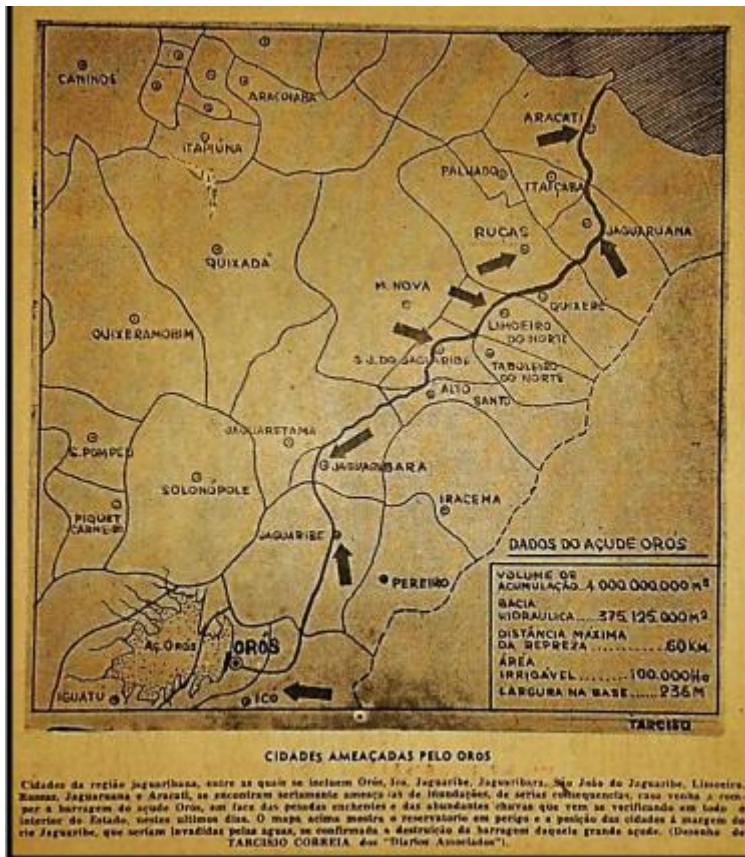
(Fonte: RODRIGUES, Joseilson O.; *et al.* Sazonalidade de variáveis biofísicas em regiões semiáridas pelo emprego do sensoriamento remoto. **Engenharia Agrícola**, v. 29, n. 3, p. 452-465, jul./set. 2009.

Disponível: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-69162009000300012&lng=en&nrm=iso>, acesso 10 ago. 20.)

As variações pluviométricas são assunto recorrente em estudos do espaço cearense. Na tese de Kamilo Silva (2018), o autor faz a análise do binômio seca/enchente e sua relação com a construção do Açude Orós. Esta construção ocorreu entre julho de 1958 e março de 1960. Segundo o autor, acontecimentos sociais e climáticos fizeram emergir, neste curto espaço de tempo, diversas representações sobre o fenômeno da água.

IMAGEM 8

Municípios banhados do Rio Jaguaribe após o Açude Orós - ameaças de inundações.



(Fonte: SILVA, Kamillo Karol Ribeiro. **Um rio entre diversas temporalidades: O Jaguaribe a partir da construção do Açude Orós (1958 – 1964)** Tese (doutorado). Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em História, 2018. p. 116. Disponível: http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/37321/1/2018_tese_kkrsilva.pdf, acesso 10 ago. 20.)

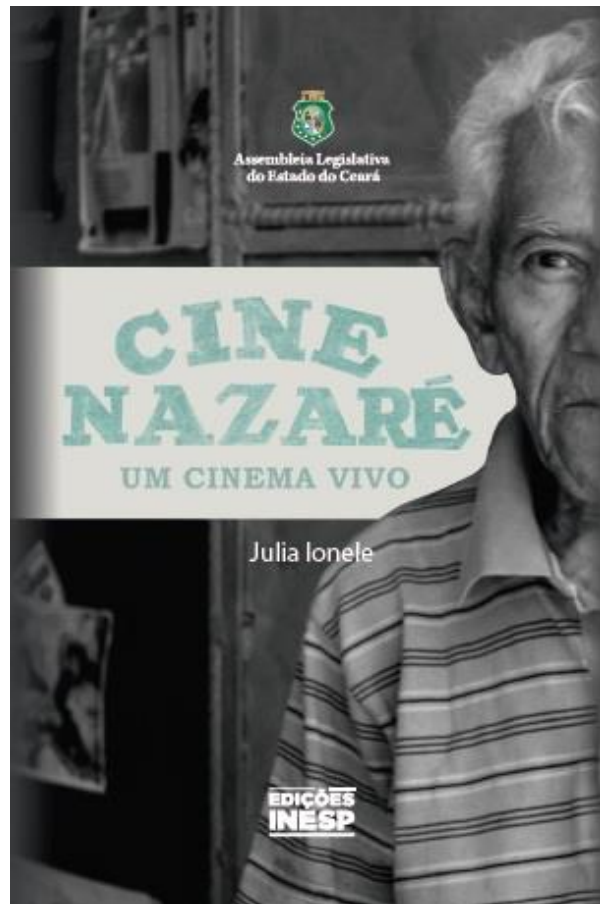
Assinale a opção que melhor sintetiza a relação do binômio seca/enchente com as narrativas e representações socioambientais sobre a questão da água no Ceará:

- Existem ciclos decenais de prolongamento da seca com quadras chuvosas de baixo impacto, intercalados com ciclos de intensidade pluviométrica bastante altos. Tal fenômeno é importante para entender que, se em 1958 a seca foi o marco para a construção do açude, a enchente de 1960 demonstrou que o represamento do Rio Jaguaribe, de forma planejada pelas autoridades competentes, fez da construção do Açude Orós uma importante referência na gestão estratégica e socialmente responsável dos recursos hídricos.

- b. A média de chuvas do período de 1955-57 foi de 771,6 mm. No ano de 1958, foi contabilizado apenas 288,1 mm. A média histórica do Ceará é de 804,9 mm. Com isso, observa-se que os fenômenos sociais no semiárido estão normalmente associados às questões inteiramente ligadas ao ciclo da seca e das enchentes, ocorrendo diversos fenômenos como modificação constante da paisagem e migrações decorrentes da seca.
- c. O período de construção do açude Orós perpassou por diversos fenômenos sociais e ambientais que devem ser considerados. Os açudes, desta forma, se tornaram políticas precipitadas de mitigação dos problemas sociais e ambientais decorrentes dos ciclos de seca, acarretando outros problemas socioambientais. A enchente do vale do Rio Jaguaribe, decorrente da quebra da barragem, foi o ápice das mudanças sócio climáticas decorrentes do binômio supracitado.
- d. Os fenômenos climáticos não estão dissociados das representações acerca deles. A construção do açude Orós inaugurou uma nova temporalidade para o Rio Jaguaribe. No entanto, a falta de um planejamento organizado; a desconsideração das narrativas e saberes locais representados pelos “profetas da chuva”; a falta de diálogo com a população local; e a visão tecnicista de modernização do ambiente trouxeram desdobramentos negativos à região.

9- Em 2019 foi lançado pelo Instituto de Estudos e Pesquisas Sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará – *INESP, da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará*, o livro *Cine Nazaré – Um Cinema Vivo*, de autoria da jornalista Júlia Ionelle.

IMAGEM 9



(Fonte: <https://www.al.ce.gov.br/index.php/publicacoes-inesp/category/88-historia-memoria-biografia>, acesso 12 de agosto de 2020.)

Através deste *link* citado na fonte da Imagem 9, é possível o *download* gratuito do livro.

Na obra, a autora apresenta a seguinte reflexão:

“O avanço da desvalorização do cinema fortalezense reflete, não apenas em perdas audiovisuais, mas afetivas e identitárias. Por isso, a importância de recuperar o cinema como instrumento de identidade cultural. A reflexão sobre o cinema permite que a comunidade seja levada a pensar nele como espaço de resistência e memória.”

(IONELE, 2019. p.22)

A partir da análise da obra e do tema em questão

- a) A autora da obra apresenta uma ligação pessoal com o cine Nazaré, identificado com memórias afetivas de sua infância, o que motivou o desejo de preservação da

História e Memória do patrimônio de uma determinada região da cidade de Fortaleza.

- b) A inauguração do Cine Nazaré e sua trajetória até a década de 1970 se deu em um contexto de abertura de salas de cinemas “de bairro” nas grandes cidades e também em municípios menores, como equipamentos de lazer que representavam ainda o acesso às modernidades do período.
- c) O Cine Nazaré exemplifica a intensa religiosidade da sociedade cearense da segunda metade do século XX, tendo sido fundado por religiosos ligados à Paróquia de Nossa Senhora das Dores, no Bairro Otávio Bonfim em Fortaleza, além de ter sido palco de casamentos e festejos religiosos.
- d) O surgimento, a evolução, a longevidade e a sobrevivência de salas de exibição do modelo do Cine Nazaré têm relação com situações políticas, aspectos econômicos, sociais e culturais que atingem o país ou a região em que estão inseridos estes equipamentos culturais.

10- Lima (2016) afirma que os problemas ambientais existentes na Serra da Meruoca (CE), estão associados às condições de vulnerabilidade ambiental e com o processo histórico de uso e ocupação desordenado da terra. Nesse sentido, o zoneamento geoambiental é fundamental para o planejamento e gestão integrada, pois define zonas relacionando os principais tipos de usos e suas restrições, a fim de compatibilizar desenvolvimento econômico e conservação dos recursos naturais para que, desta forma, possa-se alcançar a perspectiva de desenvolvimento sustentável.

Portanto, de acordo com a declividade do relevo, grau de conservação da vegetação e uso e ocupação do solo, a figura abaixo apresenta proposta de Lima (2016) para o zoneamento ambiental em uma unidade de conservação da Serra da Meruoca, definido as seguintes zonas: Zona de Preservação Permanente (ZPP), Zona de Conservação Ambiental (ZCA), Zona de Recuperação Ambiental (ZRA), Zona de Uso Agropecuário (ZUAP), Zona de Vida Silvestre (ZVS) e Zona de Expansão Urbana (ZEU).

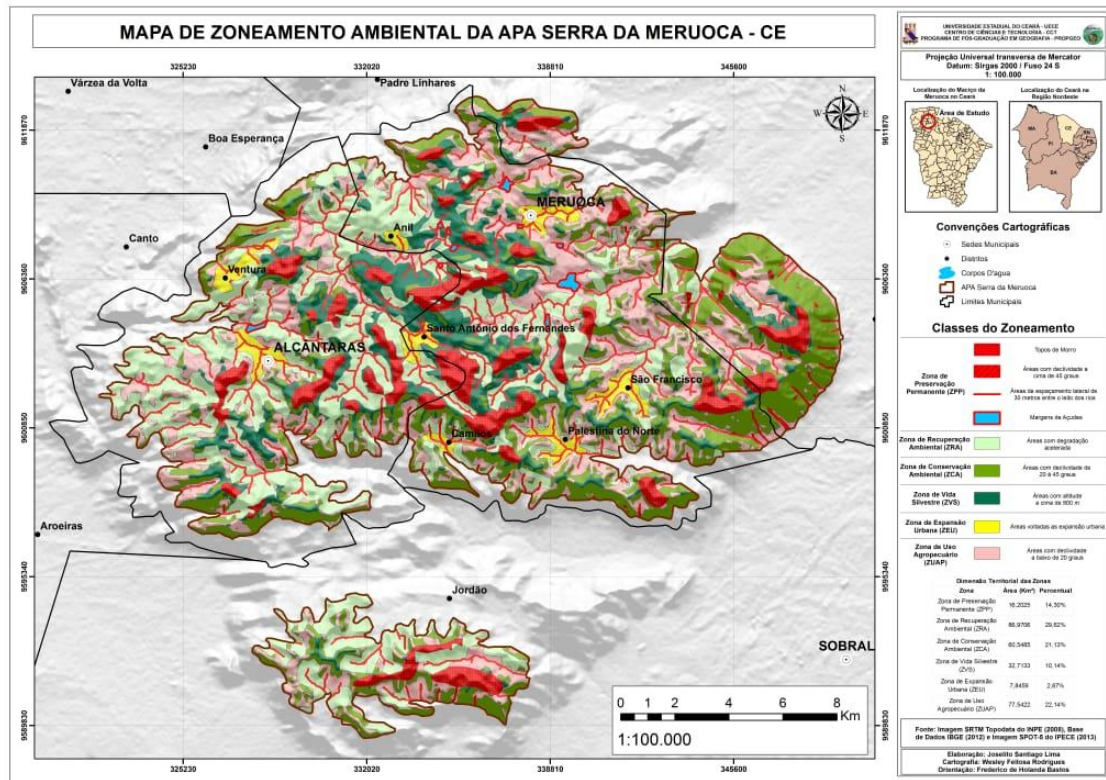
CONTEÚDO RELACIONADO:

LIMA, J.S. de. **Proposta de Zoneamento Geoambiental para a Área de Proteção Ambiental Serra da Meruoca - Ceará**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Fortaleza:

Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual do Ceará, 2016.

Disponível em: <https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=83650>

IMAGEM 10



(Fonte: LIMA, 2016, p.137).

Sobre o zoneamento ambiental proposto para a Serra da Meruoca, escolha uma das opções:

- A Zona de Conservação Ambiental está situada nas porções mais íngremes da serra, em que as declividades entre 20° e 45° condicionam que nesta zona não ocorra uso e ocupação diante da alta susceptibilidade à erosão.
- A Zona de Vida Silvestre coincide com a vertente úmida da serra, visto que a presença da vegetação de mata úmida nativa e/ou invasora carece de preservação diante do desmatamento, queimadas, especulação imobiliária e uso de agrotóxicos.
- A Zona de Recuperação Ambiental compreende as áreas fortemente antropizadas, conforme constatado no platô da serra, devido ao desmatamento desordenado para a prática agropecuária, crescimento urbano e mineração.

- d) As condições hidro climáticas definiram o predomínio da Zona de Uso Agropecuário no município de Meruoca, enquanto que no município de Alcântaras apresenta maior extensão da Zona de Recuperação Ambiental.